

ESTIMATIVA DO PERÍODO DE GESTAÇÃO EM FÊMEAS DE PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA (*Trichechus inunguis*), MANTIDAS EM CATIVEIRO, COM BASE NOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE PROGESTERONA.

Claudia Carvalho do Nascimento¹; Cláudio Alvarenga de Oliveira¹; Vera Maria Ferreira da Silva²; José Anselmo D’Affonseca Neto²

¹Depto de Reprodução Animal /Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia –USP, Av Prf. Dr Orlando Marques de Paiva, 87/CEP05508000, São Paulo–SP/ Brasil.
e-mail:claucn@hotmail.com

²Laboratório de Mamíferos Aquáticos- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus-AM/ Brasil; e-mail:tucuxi@inpa.gov.br

O peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) é o único sirênio que vive nas águas da bacia amazônica, e restrito a água doce. Poucos estudos referentes à fisiologia reprodutiva dessa espécie foram realizados. Este trabalho teve como objetivo avaliar as concentrações de progesterona plasmática de duas fêmeas, mantidas em cativeiro no Laboratório de Mamíferos Aquáticos-INPA, a fim de estimar o tempo de gestação para espécie. Até o momento, foram registradas apenas três gestações em cativeiro para esta espécie, sendo duas da fêmea Boo (27 anos de cativeiro) e uma da Tukano (18 anos de cativeiro). Amostras de sangue destas fêmeas foram colhidas a intervalos variáveis, entre junho de 1998 e março de 2002. Alíquotas de 1,5ml de plasma foram acondicionadas em microtubos, identificadas e congeladas em freezer –80°C até análise. A quantificação hormonal foi realizada por radioimunoensaio em fase sólida, no Laboratório de Dosagens Hormonais – VRA-FMVZ-USP. No período anterior à gestação, não foi possível detectar as concentrações de progesterona plasmática (<0,02 ng/ml). No primeiro mês de gestação, observamos aumento de 6,7 ng/ml e 9,99 ng/ml (Boo e Tukano respectivamente), seguido de um pico no segundo mês (Boo: 10,37 ng/ml e Tukano: 13,58 ng/ml). Após este pico, quantidades de hormônio foram decrescendo até o momento do parto, não sendo detectados no pós-parto imediato. As concentrações de progesterona plasmática, nas duas fêmeas, mantiveram-se elevados durante aproximadamente 11 meses (média de 334 dias), indicando o tempo de gestação para a espécie. Este tempo de gestação difere dos valores encontrados na literatura para o peixe-boi da Flórida (*Trichechus manatus latirostris*); que é cerca de 12 a 14 meses. Para fêmea Boo iniciou-se a colheita de sangue seriada no período de lactação da primeira gestação, e durante o terço final desta primeira lactação foi possível detectar progesterona plasmática, indicando a ocorrência de função luteínica. Este fato sinaliza que não houve anestro lactacional após este período. Esta é a primeira estimativa do período de gestação para o peixe-boi da Amazônia, tendo como base às concentrações plasmáticas de progesterona.

IBAMA Manaus-AM (Processo: 02005.001443/02-10).

Auxílio Financeiro: FAPESP (Processo 01/11356-3); PPG7 (64.99.0438.00– Conservação e Manejo do Peixe boi da Amazônia).